

DOCUMENTO DO CONCLUSÕES

II CONGRESO IBÉRICO DE LA DEHESA Y EL MONTADO

II CONGRESSO IBÉRICO DA DEHESA E O MONTADO



GOBIERNO DE EXTREMADURA



CENTRO DE INVESTIGACIONES
CIENTÍFICAS Y TECNOLÓGICAS
DE EXTREMADURA



JUNTA DE EXTREMADURA

Instituto de Investigación y Formación Agraria y Pesquera
CONSEJERÍA DE AGRICULTURA, PESCA Y DESARROLLO RURAL



UNIVERSIDAD DE CÓRDOBA



Colabora:



ACORD

O Congresso Ibérico da Dehesa e do Montado, cuja segunda edição foi celebrada em Badajoz em abril de 2015, foi constituído como fórum de referência para a discussão de temas relacionados com o montado.

O montado é um ecossistema singular, produtivo e sustentável, em que se destacam os seus valores ambientais e a qualidade e competitividade dos seus produtos. Para a organização deste congresso, tomou-se como ponto de partida a primeira edição, celebrada em 2013, também na capital pacense. Neste primeiro contacto, foi realizado um diagnóstico da situação atual da "dehesa" e do seu equivalente português, o montado, identificando os seus pontos fortes e oportunidades futuras, bem como a problemática que o afeta.

O II Congreso Ibérico de la Dehesa y el Montado é concebido para dar a conhecer os avanços em inovação nos diferentes âmbitos do montado, desde a produção até à comercialização dos seus produtos e definir novas estratégias de atuação para a gestão e proteção deste ecossistema. Por isso mesmo, incidiu-se na necessidade de um tratamento diferenciado nas políticas agrárias europeias e nacionais.

Devemos basear-nos na ideia de que o montado é, antes de mais, um sistema produtivo sustentável com características muito particulares, dada a biodiversidade deste ecossistema, em que o principal aproveitamento é a pecuária e onde a árvore, a azinheira e o sobreiro, são os protagonistas. Por tudo isto, é importante aplicar modelos de gestão que tornem a presença do gado compatível com a regeneração do arvoredo, com o fim de garantir o presente e o futuro da mesma.

O programa do encontro foi estruturado em oito blocos temáticos: "Situação atual do montado, desafios e novos atores"; "O arvoredo no montado: função, manutenção e saúde"; "Biodiversidade e turismo"; "Pastos"; "Inovação na gestão pecuária", "Inovação em produções do montado"; "Outras produções e novas tecnologias"; e "Ajudas ao montado.

Para o seu desenvolvimento, contou-se com a participação de conferencistas de universidades, administrações públicas, empresas, federações e associações do setor, e centros de investigação de ambos os lados da fronteira.

Entre os temas abordados, destacam-se os novos modelos de gestão do montado para garantir a qualidade das produções e a regeneração do arvoredo. Novas organizações criadas para promover a importância do montado e a unificação do setor. No que diz respeito à inovação na gestão pecuária, abordaram-se aspectos relacionados com a melhoria na reprodução e alimentação do gado, comercialização e novos produtos de carne. Por outro lado, o bloco dedicado à inovação nas produções do montado centrou-se nas produções de cortiça, carvão vegetal, o aproveitamento de restos de poda como biomassa, bem como outras produções alternativas.

Relativamente à situação sanitária do montado, foi publicado um estudo sobre o problema da doença da seca, que afeta as azinheiras e sobreiros, e deram-se a conhecer as ações que se estão a desenvolver conjuntamente entre o CICYTEX e outros

organismos de Espanha e de Portugal para estabelecer medidas preventivas que travem a doença e diferentes iniciativas e projetos de investigação para abordar todos os aspetos do problema.

Também analisou-se o valor intrínseco e económico da biodiversidade no montado e o potencial do turismo rural neste ecossistema.

Finalmente, o congresso foi concluído expondo o enquadramento do montado no âmbito da Política Agrária Comunitária e as ajudas dos Planos de Desenvolvimento Rural da Extremadura, Andaluzia e Portugal.

Entre as conclusões retiradas de todas estas participações e debates mantidos, destacam-se algumas considerações respeitantes à atualidade e ao futuro do montado. Uma das maiores dificuldades assenta no desconhecimento das peculiaridades deste sistema de produção por parte das instituições da União Europeia, facto que se reflete nos atuais planos de desenvolvimento rural.

Independentemente deste desconhecimento do montado fora da Península Ibérica, são muitas as ameaças que enfrenta hoje em dia para conquistar a sua sobrevivência e rentabilidade, mas principalmente, a seca e a falta de regeneração do arvoredo. Face a esta situação, propõem-se desafios, soluções e alternativas destinadas a resolver, entre outros, os problemas de conservação, principalmente do arvoredo e do solo.

Assim sendo, podemos resumir as principais conclusões obtidas nas seguintes ideias:

***O montado é um sistema produtivo, fundamentalmente pecuário.** É imprescindível que Espanha, principalmente a Extremadura e a Andaluzia, juntamente com Portugal, transmitam à Europa a realidade do montado, que é um sistema pecuário que convive com a exploração agrícola e florestal. O montado é um cultivo permanente para o aproveitamento pecuário e, por conseguinte, sem gado não existe montado.

Este aproveitamento pecuário traduz-se na produção de produtos de carne do montado que devem diferenciar-se dos restantes, por serem produzidos em regime extensivo e de forma natural. Os produtos do montado no mercado devem ser promovidos através da "marca Montado", para diferenciá-los no mercado global como produtos de alto valor acrescentado. Temos de conseguir que os produtos derivados do montado sejam associados a atributos de sustentabilidade, meio ambiente e bem-estar, muito ligados às baixas cargas pecuárias que caracterizam a criação em regime extensivo, em comparação com os métodos de criação e cargas pecuárias utilizados em explorações intensivas. Devem salientar-se e promover-se também as suas características ligadas à saúde, como as da "bolota", que faz com que os produtos derivados do porco tenham elevados níveis de oleico (53-58%), com aromas agradáveis, saudáveis para o coração e com a gordura fluída à temperatura ambiente. É necessário apoiar as oportunidades que a pecuária do montado oferece: novas oportunidades do porco ibérico que repercutam no criador de gado, inovar com novos produtos de carne bovina, melhorar a comercialização das carnes de ovino e bovino e fazer com que as suas denominações de qualidade aumentem a sua presença no mercado.

***Necessidade de continuar a trabalhar na busca de soluções para a seca.** Uma das necessidades detetadas a respeito desta doença foi a de reunir as investigações e conhecimentos gerados ao longo dos anos e determinar o grau de afeção da mesma. Já se avançou bastante no que respeita a estes dois pontos, no congresso fez-se referência ao I Fórum sobre a Seca coordenado pelo INIA e pelo CICYTEX em 2014, onde reuniram-se especialistas de Espanha e de Portugal para partilhar o conhecimento existente, avaliar o sistema e debater acerca do mesmo. Este fórum constituiu um ponto de partida para iniciar novos projetos comuns e até para a criação de um grupo de trabalho luso-espanhol que desenvolveu um documento onde recomenda-se um conjunto de boas práticas que incluem medidas de prevenção, medidas e tratamentos de controlo da doença. Por outro lado, deu-se a conhecer um estudo piloto realizado para quantificar as perdas de azinheira e de sobreiro na Extremadura causadas por esta doença. Além de tudo isto, é muito importante que os investigadores de ambos os lados da Raia continuem a trabalhar em conjunto, centrando-se em projetos de investigação que levem a possíveis soluções para a seca, focalizando esses trabalhos na busca e multiplicação de indivíduos resistentes ou tolerantes à fitóftora, na avaliação da eficácia de espécies vegetais biofumigantes, bem como em correções no controlo da seca.

***Potenciar o associativismo.** Devemos incidir na difusão e no conhecimento deste ecossistema e conseguir que o setor se associe, para que os gestores e proprietários sejam representados. Nos últimos meses, grupos diferentes organizaram-se com o objetivo de promover e melhorar o montado. Assim, foi formada a FEDEHESA (Federação Espanhola do Montado) como unificadora do setor e com desafios importantes que incluem o impulsionamento de uma lei nacional para o montado. É necessário apoiar a criação de organizações deste tipo que tenham, como um dos seus objetivos, dar a conhecer as peculiaridades deste sistema e que as mesmas sejam reconhecidas nos planos de desenvolvimento rural, algo que não acontece atualmente, e há ainda que definir bem aquilo que o montado é para que tal fique claro para as entidades europeias.

***Fomento da regeneração artificial compatível com o aproveitamento pecuário.** O envelhecimento generalizado do arvoredo é o grande problema do montado, com pés que em muitos casos superam os 200 anos e com ausência quase total de regeneração. A regeneração artificial é, por isso, fundamental. Contudo, para conseguirmos que as novas plantações sejam bem-sucedidas mantendo o caráter produtivo do montado, é imprescindível que ocorram duas condições: a utilização de plantas de qualidade e o emprego de jaulas protetoras de altura e superfície adequadas, em função do tipo de gado. Assim, as investigações deverão centrar-se na utilização da planta micorrizada proveniente da bolota selecionada e na obtenção de novas formas de proteção do gado mais eficazes, duradouras e económicas.

***Fomentar e promover outros aproveitamentos do montado como a cortiça, o carvão vegetal, ou o turismo.** O montado dispõe de variadíssimos recursos, alguns deles ainda por explorar ou melhorar, pelo que oferece muito espaço para a inovação. A cortiça e o carvão vegetal são os produtos mais tradicionais, mas em ambos casos existe uma área de investigação e desenvolvimento pendente para conseguir um

aproveitamento integral destes recursos, bem como para poder chegar a novos mercados de comercialização. Assim, no caso da cortiça, podemos destacar que Espanha e Portugal representam 82,2% da produção mundial da mesma, sendo o seu produto estrela a rolha. É necessário incidir em novas técnicas de moldagem que proporcionem homogeneidade, ou em processos de erradicação de moléculas que conferem um gosto desagradável ao vinho e inovar na utilização da cortiça como solução para o isolamento natural e ecológico de habitações, que é outra forma de aproveitar a matéria-prima não utilizável pela indústria rolheira. Na indústria do carvão vegetal, ainda há muito a fazer na melhoria dos processos de produção e na melhoria dos produtos para se obter uma maior comercialização. Relativamente ao potencial do turismo rural do montado, o mesmo está ainda por explorar, sendo poucas as iniciativas centradas nesta vertente produtiva.

***Procura de soluções relacionadas com as doenças transmitidas pela caça maior ao gado.** A caça é outros dos aproveitamentos do montado que proporciona receitas complementares, sendo que muitas áreas de montado são ponto de encontro entre a fauna cinegética e as criações de gado próprias do sistema. A gestão da fauna cinegética requer um tratamento adequado que permita a sua compatibilidade com a exploração pecuária, o que implica uma especial atenção aos problemas sanitários dos animais selvagens. Atualmente, o gado do montado é frequentemente afetado por processos infecciosos oriundos da fauna silvestre, facto que afeta gravemente a rentabilidade da exploração. A tuberculose é um exemplo deste grave problema que requer uma solução urgente e a respeito do qual foram iniciadas propostas e projetos de investigação para a obtenção de vacinas e para a utilização de bases moleculares proteínicas.

***Aplicação da inovação e das TIC (tecnologias da informação e da comunicação) ao montado e os seus aproveitamentos para a melhoria da gestão e da eficácia produtiva.** Na atualidade, as novas tecnologias possibilitam novos objetivos que há alguns anos dificilmente poderiam ser alcançados. É necessário apoiar projetos que permitam o desenvolvimento de dispositivos e plataformas que melhorem a gestão e o aumento da rentabilidade. Como exemplo disso, expuseram-se iniciativas de novos projetos focados no desenvolvimento de diferentes dispositivos: dispositivo virtual de cercas de arame ou vedação virtual; plataformas de gestão de biomassa, pastos e bolota; ferramentas para a recolha integral e análise da informação de toda a cadeia de produção de carne de bovino para melhoramento da eficácia produtiva.

***Focalização e centralização das ajudas ao montado** As ajudas pelas quais o montado pode optar estão embrenhadas em diferentes linhas de ajuda e, por vezes, o gestor tem dificuldades até para diferenciar a quais tem direito. Além disso, as ajudas deviam ser mais reforçadas nesse sentido e, embora já se tenha avançado um pouco, há ainda muito a fazer. De acordo com o que é definido pelo Plano de desenvolvimento rural (PDR) 2014 - 2020 na Extremadura, pretende-se dar maior relevância aos sistemas de montado e estão previstos cerca de 44 milhões de euros em ajudas para a regeneração de terrenos mediante plantação, densificação e proteção, além do estabelecimento de

pontos de água, implantação e melhoria de pastagens e infraestruturas para o manejo do gado.

***Trabalhar para conseguir a declaração de património da humanidade para o montado**, candidatura luso-espanhola apresentada no seio do Conselho do Património Histórico e cuja iniciativa requer ainda o desenvolvimento de um complicado processo para tornar-se uma realidade. Terá de formar-se um grupo de trabalho que tenha a capacidade de expor os benefícios do montado, não apenas do ponto de vista paisagístico, mas também do ponto de vista de um sistema de múltiplas utilizações, da sua economia e da sua produtividade.

Por tudo isto, as possibilidades que o montado oferece exigem um maior apoio da União Europeia que se ajuste à realidade destas explorações. Devemos continuar a lutar neste sentido, pelo reconhecimento da identidade do montado como ecossistema único, incidindo no carácter pecuário do sistema, para conseguirmos a compatibilidade entre as ajudas diretas e as outras ajudas, incluindo as que são próprias deste ecossistema.